

## A IDENTIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS SAMBAQUIS EM SÃO FRANCISCO DO SUL

**Autores:** MIRANDA, Flávia Luíza de; MOURA, Giovana; OLIVEIRA, Laís Ramalho de; SANTOS, Thamyris Lélis de Oliveira dos; PEREIRA, Matheus Augusto; TAVARES, Júlia Gill.

**Identificação autores:** Alunos do primeiro ano do Curso Integrado Guia de Turismo-IFC São Francisco do Sul.

Orientadora: Professora Adriana da Igreja

Avaliação na modalidade: Pesquisa.

Área do conhecimento/Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

Nível: Médio

### Introdução

São Francisco do Sul, assim como muitos outros municípios litorâneos, deixou diversos vestígios e evidências de povos que viveram aqui há aproximadamente 6 mil anos, foram os primeiros a habitar em terras do litoral francisquense, muito mesmo antes de sua fundação em 1504 e das primeiras construções. Esses receberam o nome pelos pesquisadores de Sambaquis, os quais hoje são conhecidos pelos vestígios deixados de conchas, calcários, restos de alimentos que eram do mar, corpos, esculturas e objetos de cerâmica, esses acúmulos são chamados também de sambaquis (TORRES, 2019, p.9).

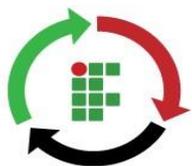
Para entender o objeto de estudo apresentado é necessário compreender o conceito de Patrimônio Cultural:

A palavra patrimônio, deriva do latim e significa herança paterna. Entende-se por patrimônio cultural o conjunto de todos os bens materiais ou imateriais, que, pelo seu valor intrínseco, são considerados de interesse e de relevância para a permanência e a identificação da cultura da humanidade, de uma nação, de um grupo étnico ou de um grupo social específico (VOGT, PAULO 2008, p.12).

Sendo assim, se fizermos uma análise, os conceitos de patrimônio definem um importante conceito da pesquisa: os sambaquis, compõem o patrimônio cultural, pois são bens materiais que apresentam valor histórico, cultural e natural. Segundo GASPAR (2000), Os sambaquis podiam chegar a 20 metros de altura, tendo tamanho médio de 8 metros, levando milhares de anos para serem construídos. Era muito comum encontrar líticos, carvões, restos de fogueira, colares, dentes, pontas de flecha. Esses povos trouxeram muitos costumes para nós, deixaram-nos uma história, com seus vestígios, tais que retratavam suas culturas nos ambientes em que passavam.

Para que esses vestígios sejam mantidos nos ambientes, é necessário que tenha uma preservação ou conservação desses recursos naturais. Segundo PRIMACK (2001) Manter um meio ambiente bem conservado significa preservar todos os seus componentes em boas condições, ou seja, ecossistemas, comunidades e espécies, garantindo a diversidade biológica.

Este trabalho tem como objetivo os níveis de conhecimento dos moradores locais sobre essas populações que foram de suma importância para o desenvolvimento da cidade, da nossa cultura, dos nossos costumes e o que a população francisquense se transformou até os dias de hoje. Se esses povos são tão importantes, será que estão nos conhecimentos dos moradores de São Francisco do Sul? Qual é o número de pessoas que reconhecem realmente sobre os Sambaquis, o que elas sabem? Onde são localizados esses montes de conchas? E como deveria ser divulgado e mostrado a importância da preservação dos lugares e vestígios que nos deixaram?



Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: estudar a localização, importância da história e da cultura dos povos sambaquianos na cidade; categorizar os níveis de conhecimento dos francisquenses sobre os Sambaquis; levantar atividades que incentivem os moradores e visitantes a preservar os sambaquis; e por fim, sugerir meios pelos quais os sambaquis possam ofertar aos turistas, um atrativo cultural, natural e ecológico.

### **Material e Métodos**

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários que foram tabulados e analisados para identificar os níveis de conhecimento dos moradores sobre os sambaquis. Foi realizada também uma entrevista com a professora Gabriela Mioranza pós-graduada em arqueologia, onde obtivemos informações sobre o estudo da arqueologia no município. Dito isso, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e analítica. A natureza da pesquisa é qualitativa, na qual o objetivo é compreender os fenômenos através da coleta de dados, pois a pesquisa é baseada totalmente na fala dos entrevistados e o que eles conhecem e desconhecem sobre os sambaquis na região. Os dados em número foram analisados ao final do estudo, utilizando de cálculos estatísticos para se chegar a uma conclusão.

Foram aplicados 18 questionários ao longo do projeto desenvolvido, com foco nos moradores de São Francisco do Sul, no bairro Iperoba em maior quantidade, Prainha, Enseada e na Reta. Algumas respostas foram categorizadas em níveis médio, baixo e alto. O nível baixo é considerado aquele no qual ao responder o questionário, o entrevistado nunca ouviu falar sobre os sambaquis, ou já ouviu e sabe o que é superficialmente, a resposta é abaixo do esperado, pode ou não saber alguma localização. O nível médio é aquele que o entrevistado já ouviu falar e sabe alguma coisa sobre o assunto (resposta esperada), pode ou não saber onde se localizam. Já no nível alto, o entrevistado sabe sobre os sambaquis acima do esperado, onde eles se localizam e sua importância (como ponto positivo), podem ou não frequentar áreas com sambaquis. Além da pesquisa de campo, também foi realizada pesquisa bibliográfica, em dados secundários.

### **Resultados e discussão**

Foram mapeados, por meio de pesquisa bibliográfica, 29 sítios pré-coloniais existentes na costa leste do município de São Francisco do Sul (Figura 1): 5 Sítios na Bupeva, Sítio Casa da Pedra, Sítio Enseada, Enseada I, 6 Sítios na Lagoa do Acaraí, Sítio Perequê da Praia Grande, 3 Sítios na Praia do Ervino, e mais 11 sítios encontrados na Praia Grande.

Compreende-se que costa leste de São Francisco do Sul é considerada como a área delimitada ao norte, pela Prainha; ao sul, pelo Canal do Linguado; a leste, pelo Oceano Atlântico e a oeste, pela margem direita da laguna do Acaraí. “Nesses sítios, encontram-se materiais faunísticos como vértebras e otólitos de peixes, artefatos feitos de ossos (como pontas e adornos), rochas (como lâminas e zoólitos), conchas (como raspadores) e vegetais.” (FOSSILE, 2013, p.127)

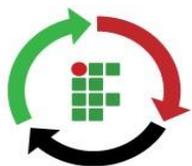
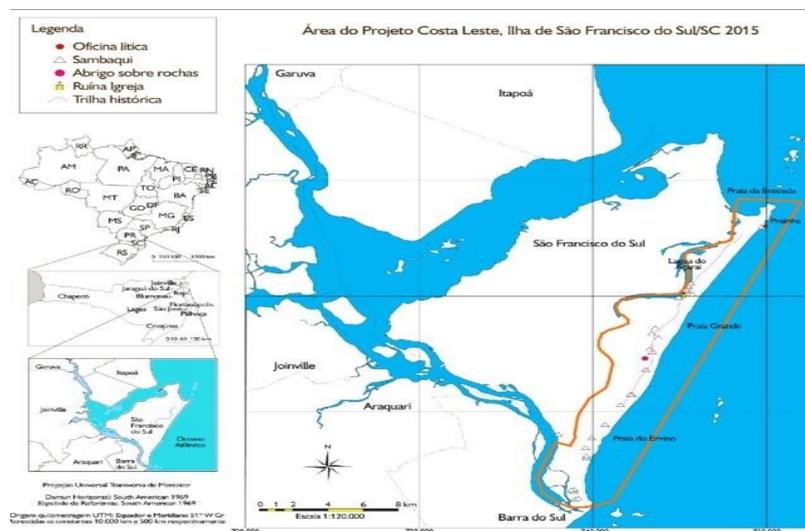


Figura 1. Mapa da localização dos sítios na faixa leste de São Francisco do Sul

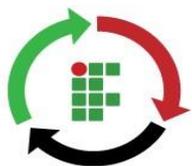


Fonte: Júlio Cesar de Sá (2017)

Segundo os dados obtidos por meio dos questionários, exceto duas pessoas não são moradoras de São Francisco Do Sul, o que contribui para o objetivo da pesquisa. A idade foi um importante fator para classificarmos o conhecimento, 38,9% dos entrevistados tem uma idade entre 39 a 50 anos. Foi perguntado como os entrevistados aprenderam sobre os sambaquis, e através disso, saber se é um assunto abordado nas escolas e se ela influencia no aprendizado, isso se confirmou pelas respostas, pode se dizer que 55,6% concluíram o ensino médio e cerca de 70% dos entrevistados afirmam que aprenderam sobre os sambaquis em ambiente escolar, 1 pessoa respondeu ter conhecido por estudo autônomo e os restantes aprenderam com familiares e amigos. Algo interessante a se discutir, é o fato de 100% dos entrevistados já terem ouvido falar dos sambaquis, mas apenas 16,7% declararam que não sabiam o que era.

Sem exceção, todas as pessoas entrevistadas foram analisadas em resposta ao objetivo principal da pesquisa, cerca de 60% foram categorizadas no nível baixo, incluído os que não sabiam o significado dos sambaquis, e aqueles que sabiam, mas apresentavam conhecimento bem superficial a respeito, a resposta não era necessariamente errada, mas não era coerente como as demais. Cerca de 20% dos entrevistados colocaram uma resposta esperada e com o conhecimento básico, por isso ficaram no nível médio. No nível alto, se estabeleceu 20% dos entrevistados, os quais tinham conhecimento além do esperado, com respostas mais desenvolvidas e acrescentaram informações como as localizações e período da história.

Em análise as respostas sobre as áreas de localização dos sambaquis mais conhecidas e mais frequentadas, teve-se 82% dos entrevistados que conheciam lugares que variam entre Prainha, Centro de São Francisco do Sul, Joinville e Parque Estadual do Acarai. Mas ao responderem se praticam essas áreas, 61% responderam que não, e o restante visitam apenas a Prainha, Praia Grande e Praia da Saudade. Podemos ver que muitas áreas onde se encontram os sambaquis, merecem mais o conhecimento da



população. 83,3% dos entrevistados afirmam que os sambaquis podem ser considerados pontos turísticos, considerando-os como ponto positivo com as justificativas de importância histórica e cultural, beleza, atrair turistas e novidades para a cidade.

Através dos dados obtidos com a professora Gabriela Mioranza pós-graduada em arqueologia, foi possível saber mais sobre a localização dos sambaquis, Gabriela aborda que os sambaquis são encontrados na costa do Rio de Janeiro até a costa da Argentina e também no Japão. Logo em seguida explicou quais eram as atividades realizadas pelos sambaquis e quando existiram, “Os sambaquis foram os pré-históricos que moravam nos litorais, eles aterravam áreas de manguezais, o que explica o motivo dos restos de conchas, de alimentos e os mortais, pois eles enterravam os mortos lá. Se baseavam na alimentação e procriação.” Gabriela explica que o papel da arqueologia é pesquisar, preservar e descobrir, que na escavação eles precisam ter toda uma delicadeza para fazer uma delimitação do lugar, e ter a preocupação de preservar tudo o que se é encontrado.

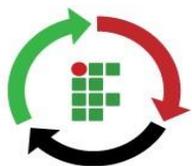
Tendo em vista que a maioria dos entrevistados sabem que os sambaquis merecem preservação, é apresentado as seguintes sugestões de atividades que incentivem a preservação dos sambaquis e como consequência, possa ofertar também ao crescimento do turismo, dando-lhes um atrativo. Através das sugestões recebidas nos questionários aplicados, como preservação, sinalização, informações e conscientização, foi desenvolvido outras sugestões baseadas nos entrevistados. Palestras sobre a importância dos sambaquis incentivariam os moradores e até turistas a uma conscientização, tanto nas escolas, quanto nos locais onde se localizam os sambaquis, além de fazer as pessoas conhecerem outros locais que ainda não conhecem. Outra sugestão seria a criação de oficinas de demonstrações de escavações para além de ensinar, demonstrar como é o trabalho da arqueologia nos sambaquis, uma atividade onde o interessado tenha um maior contato com os sambaquis ao invés de apenas teoria, como nas palestras. Uma maior sinalização com placas que apresente informações sobre determinado sambaqui, é uma possível ideia também, utilizado como meio de comunicação orientando as pessoas que tem mais interesse.

### **Conclusão**

O trabalho desenvolvido, sem dúvida trouxe muito conhecimento a respeito do que os sambaquis significam para a história e a cultura de um local, principalmente para São Francisco do Sul, uma região onde apresenta uma quantidade significativa de sítios pré-históricos. Os vestígios deixados pelos sambaquianos nos possibilita saber como os antepassados viviam no litoral de Santa Catarina e do Brasil, como eram as primeiras formas de comunicação, seus costumes e como influenciam atualmente.

Foi possível notar que muitas pessoas aprenderam ou ouviram falar dos sambaquis em ambientes escolares, o que indica que professores e gestores da educação tem um certo conhecimento sobre o assunto. Como o esperado, o nível da maioria dos entrevistados é baixo, assim como os lugares conhecidos que são poucos em relação ao que o município apresenta.

Os objetivos foram concluídos conforme o esperado, foi possível concluir através dos dados obtidos ao longo do projeto que muitas pessoas já ouviram falar sobre os sambaquis, mas muitas vezes passaram por um e nem sabiam, talvez pela falta de prioridade dada aos sambaquis no planejamento da cidade. Por isso percebe-se a importância do trabalho apresentado, no qual é possível saber que a maioria das pessoas



tem realmente um certo conhecimento sobre os sambaquis e pouco é feito para a maior preservação dessas áreas.

Tendo em vista que a pesquisa tenha se concluído, é fato que se surgir oportunidade com que ele se expanda e tenha uma continuidade seria imprescindível, e quem sabe futuramente, o projeto possa ser apresentado para um maior número de pessoas e conscientizá-las através da educação ambiental e sustentável.

## **Referências**

### **Fontes eletrônicas:**

FOSSILE e BANDEIRA (2013). Estudos de diagnósticos arqueológicos realizados na Baía da Babitonga-contribuição para o mapeamento dos sítios arqueológicos no projeto Atlas.p.127. Disponível em:

<<http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/1324>> Acesso em 14 de Agosto de 2019

PAULO VOGT, Olgário (2008). Méti= história e cultura, Patrimônio cultural: um conceito em construção. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/687/498>> Acesso em 16 de abril de 2019.

TORRES e FERRE. Pesquisadores descobrem sambaqui de 6 mil anos em São Francisco do Sul. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/jornal-do-almoco/videos/v/pesquisadores-descobrem-sambaqui-de-6-mil-an>> Acesso em 16 de Abril de 2019.

### **Capítulo de livro:**

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro/ Madu Gaspar-2.ed-Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p.9. Acesso em 17 de Abril de 2019.

### **Livros:**

PRIMACK, e RODRIGUES. Biologia da conservação. Editora Planta, Londrina, 2001. Acesso em 17 de Abril de 2019.

### **Dissertação e tese:**

SÁ, Julio Cesar de. Sambaquis, patrimônio arqueológico na costa leste de São Francisco do Sul/SC: reflexões sobre o território, variações do nível relativo do mar (NRM) no quaternário e tensões atuais. 2017. 230 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2017.